



UMA ANÁLISE ARGUMENTATIVA E INTERTEXTUAL DOS ESTEREÓTIPOS

UNE ANALYSE ARGUMENTATIVE ET INTERTEXTUELLE DES STÉRÉOTYPES

Dálete de Castro Braga Costa¹, Maiara Sousa Soares²
 Maria da Graça dos Santos Faria^{3, 1}

RESUMO

Este artigo propõe uma análise argumentativa de estereótipos a partir da estratégia argumentativa da intertextualidade. Os estereótipos são um tipo de representação social, e as representações sociais, conforme Moscovici (2007), são preexistentes e ancoradas em valores e crenças. Dentro desse âmbito, entendemos os estereótipos como um conjunto de imagens cristalizadas que são frequentemente estabilizadas e desestabilizadas (AMOSSY; PIERROT, 2001). Sendo a estereotipia necessária a um bom funcionamento argumentativo, buscamos a noção de argumentatividade discursiva em Amossy (2011) e Cavalcante *et al.* (2019), para as quais todo texto é argumentativo. Os estereótipos podem, então, ser flagrados nos textos a partir das alusões, amplas e estritas. Assim, essas imagens prévias são recursos que colaboram para a orientação argumentativa, direcionando modos de ver e de pensar dos interlocutores. A partir da análise de textos publicados no espaço digital, analisamos a argumentatividade dos estereótipos por meio do processo intertextual de alusão, e as análises apontam que as alusões amplas e estritas inscrevem e convocam estereótipos, que constroem a argumentatividade do texto.

Palavras-chaves: estereótipos; argumentação; intertextualidade.

RÉSUMÉ

Cet article propose une analyse argumentative des stéréotypes à partir de la stratégie argumentative de l'intertextualité. Les stéréotypes sont un type de représentation sociale, et les représentations sociales, selon Moscovici (2007), sont préexistantes et ancrées dans des valeurs et des croyances. Dans ce cadre, nous comprenons les stéréotypes comme un ensemble d'images

¹ Mestranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará e membro do grupo Prottexto - <https://orcid.org/0000-0002-7165-4648>

² Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará e membro do grupo Prottexto - <https://orcid.org/0000-0003-1813-7964>

³ Docente Associado II da Universidade Federal do Maranhão e membro do grupo Prottexto - <https://orcid.org/0000-0002-2704-0497>

crystallisées qui sont souvent stabilisées et déstabilisées (AMOSSY; PIERROT, 2020). Les stéréotypes étant nécessaires à un bon fonctionnement argumentatif, nous cherchons la notion d'argumentativité discursive en Amossy (2011) et Cavalcante et al. (2019), pour laquelle tout texte est argumentatif. Alors, les stéréotypes peuvent être attrapés dans les textes basés sur des allusions larges et strictes. Ainsi, ces images précédentes sont des ressources qui contribuent à une orientation argumentative, dirigeant les manières de voir et de penser des interlocuteurs. À partir de l'analyse des textes publiés dans l'espace numérique, nous analysons l'argumentativité des stéréotypes à travers le processus intertextuel de l'allusion, et les analyses indiquent que des allusions larges et strictes inscrivent et convoquent des stéréotypes, qui construisent l'argumentativité du texte.

Mots-clés: *stéréotypes; argumentation; intertextualité.*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As questões de representações coletivas fazem parte das reflexões contemporâneas, e, com esse interesse de entender e explicar o texto, a Linguística Textual estabelece diálogo com outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, a concepção de representação social do real compreendida pelas Ciências Sociais.

De acordo com Moscovici (2007), oriundo da psicologia social, as representações sociais surgem a partir de algo já existente e de sistemas de crenças relacionados à realidade. Entretanto, apesar de ser possível a localização de sua origem, a representação é sempre inacabada, aspecto que permite aos outros fatos e discursos mantê-la ou mudar seu conteúdo original.

[...] representações sociais são sempre complexas e necessariamente inscritas dentro de um 'referencial de um pensamento preexistente'; sempre dependentes, por conseguinte, de sistemas de crenças ancorados em valores, tradições e imagens do mundo e da existência. [...] Toda representação social é constituída como um processo em que se pode localizar uma origem, mas uma origem que é sempre inacabada, a tal ponto que outros fatos e discursos virão nutri-la ou corrompê-la (MOSCOVICI, 2007, p. 216-218).

Moscovici (2007) explica que todo esse processo de modificação das representações é realizado a partir das operações cognitivas que organizam o social e dos instrumentos linguísticos que controlam constantemente essas transformações.

Em outras palavras, a linguagem é importante e necessária para a existência das representações, uma vez que sem ela, estas não existiriam. Logo, “[...] o lugar do linguístico na análise das representações sociais não pode ser evitado, pois as palavras são a tradução direta das ideias” (MOSCOVICI, 2007, p. 219).

No campo das ciências da linguagem, muitas teorias dedicam-se ao estudo dessas representações, como os estereótipos, sendo um tipo de representação a que os estudiosos recorrem com frequência; a exemplo disso, a retórica e a análise do discurso. Os estereótipos são, para a análise da argumentação do discurso, por exemplo, um modo de persuasão. Na Linguística Textual, a noção de estereótipos contribui para os estudos sobre a argumentatividade e para as representações discursivas no processo de construção de sentidos. Em outras palavras, os estereótipos subjazem à argumentação e podem ser evidenciados por algumas estratégias de textualização como os processos referenciais e intertextuais.

Nesse viés, sendo os estereótipos um tipo de representação social convocado às análises textuais, vamos apresentar resumidamente de que forma os estereótipos emergem nos estudos da linguagem. Consideramos, assim, que, para o percurso deste trabalho, é importante destacar como é feito o tratamento dos estereótipos na Linguística Textual, uma vez que eles são construídos e reconstruídos dado os sentidos que se queira explicitar. Salientamos nosso posicionamento quanto ao fato de o estereótipo não ser um tipo de estratégia argumentativa da textualidade, mas um elemento contextual que se inscreve nas pistas textuais por meio das estratégias, e é constantemente convocado às análises em razão da sua importância de evidenciar esquemas culturais compartilhados e cristalizados nos grupos sociais. Neste trabalho, iremos colocá-lo numa relação de interdependência com a intertextualidade, uma estratégia textual, com vistas à argumentação. Dessa forma, neste artigo, objetiva-se fazer uma análise argumentativa dos estereótipos por meio de processos intertextuais, uma vez que aqueles podem ser inscritos e flagrados nos textos através das alusões estritas e amplas, proposta defendida pela tese de Carvalho (2018).

OS ESTEREÓTIPOS E A ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO

O estereótipo é um objeto de estudo caro às ciências sociais, como pode ser constatado na obra de Walter Lippman (1922), em *Opinião pública*. Assim, também, para os estudos da linguagem, a estereotipia, segundo Amossy e Pierrot (2001), é essencial para o bom funcionamento argumentativo, e esse ponto de vista vai ao encontro do conceito do estereótipo, o qual se define como esquemas culturais compartilhados e cristalizados como opiniões comuns em uma dada comunidade. Amossy (2011) considera, ainda, as marcas de estereotipia como um recurso linguageiro do discurso, linguístico, ou seja, materializado nos textos.

A partir desses conceitos, esse fenômeno de natureza social é, portanto, investigado na ciência linguística, por exemplo, pela Retórica e pelas Análises do Discurso. Na retórica, os lugares comuns, que são esquemas lógicos abstratos e específicos, estabelecem uma relação com os estereótipos e a doxa (ideias comuns de uma coletividade que recuperam crenças e valores) em razão dos discursos deliberativo, judicial e epidítico amplamente, objetivando adesão de seu auditório a teses. A retórica também enfatiza a importância de reconhecer duas perspectivas sobre os estereótipos: uma positiva e uma negativa. Sobre esses lados, apresentamos uma definição e exemplos a seguir.

A face positiva do estereótipo se define como aquela que organiza os esquemas culturais, os quais são responsáveis pelo contexto de pertencimento e pela construção das identidades nas comunidades sociais. A título de ilustração, a identidade negra que é comumente inserida e debatida nos espaços educativos e livros didáticos, antes era tratada com preconceito e estigma, sendo reduzida a menções focadas na colonização. No calendário escolar, o dia da consciência negra, 20 de novembro, marca um espaço de pertencimento e representação social da cultura africana e movimentos sociais negros nas escolas, o que convoca o aspecto positivo dos estereótipos que é reconhecer essas identidades culturais. A face negativa, por outro lado, evidencia, por assim dizer, uma discriminação, a segregação e a exclusão social em razão desses enquadramentos sociais cristalizados presentes nos estereótipos.

Acerca dos grupos sociais, o estereótipo da mulher como “sexo frágil” se evidencia. Apesar de já bastante desconstruído, há ainda a associação de fragilidade, fraqueza, mulher indefesa, a qual necessita da figura masculina para ser “salva” e amparada. Na canção *Mulher* de Erasmo Carlos, anos 80, por exemplo, o trecho “Satisfaz meu ego se fingindo submissa, mas no fundo me enfeitiça”, o compositor realça o aspecto sensível e dependente da mulher em relação ao sexo oposto.

Quanto à análise do discurso, Pêcheux enfatiza o conceito de pré-construído, o qual é recuperado por Maingueneau em relação ao *ethos* prévio; e por Amossy, numa análise argumentativa do discurso em relação às imagens prévias. Para esses analistas do discurso, podemos pensar o político como imagem prévia (pré-construída). Uma figura política convoca imagens positivas de honestidade, autoridade, sociabilidade e articulação com seu eleitorado; por outra via, no Brasil, por exemplo, o político pode ser associado a corrupções, lavagem de dinheiro, operação Lava-jato, crimes de responsabilidade, *impeachment*.

Esses conceitos vão ao encontro do nosso objetivo, que é analisar evidências estereotípicas em textos digitais pela intertextualidade. Vale salientar ainda a importância dos estereótipos enquanto esquemas que estão no imaginário popular e comumente são internalizados e estabilizados. Concordamos ainda como Amossy e Pierrot (2001) acerca da dinamicidade dos estereótipos, os quais podem se estabilizar ou desestabilizar a depender dos sentidos a serem construídos. Assim, sua inscrição nos textos pode se evidenciar pelas intertextualidades, em especial, as alusões amplas e estritas; sobre as quais iremos discutir a seguir.

AS INTERTEXTUALIDADES ESTRITAS E AMPLAS

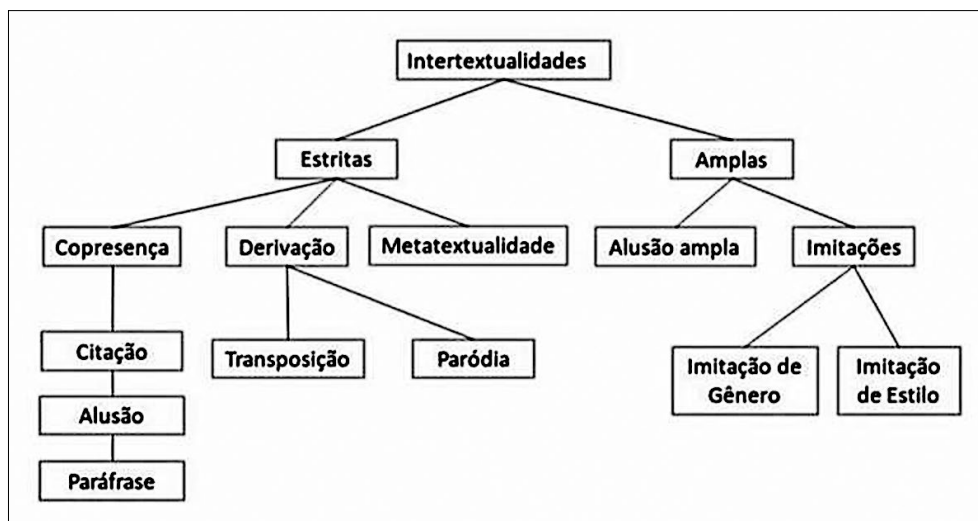
Corroboramos que as representações sociais são construídas através da organização de um sistema de crenças e valores de uma sociedade cujas imagens são reforçadas ou modificadas pela circulação de textos que estão sempre em diálogos com outros textos. Admitimos esse pressuposto como algo constitutivo de todo texto, entretanto interessa à Linguística Textual a marcação desses diálogos a qual é denominada Intertextualidade.

A Intertextualidade pode ser definida como um fenômeno textual-discursivo que diz respeito à remissão a tipos de textos, gêneros e estilos (CAVALCANTE; FARIA; CARVALHO, 2017). Para este trabalho, adotamos a formulação de Carvalho (2018), a qual reconhece que a natureza desse fenômeno se subdivide em estritas e amplas – a primeira, quando há a retomada a um texto específico; a segunda, quando é retomado um conjunto de textos que construíram um conhecimento compartilhado em uma determinada sociedade – as quais podem coocorrer, isto é, não se excluem, pois podem existir simultaneamente.

As intertextualidades estritas podem ocorrer pela implantação efetiva de parte de um texto em outro (chamado de copresença) ou pela derivação-transformação de um texto específico ou de partes do texto fonte. Dessa forma, os processos que estabelecem a relação de copresença são: a *citação*, o *parafraseamento* e a *alusão*. Por outro lado os que estabelecem relação de derivação ou transformações são: a *paródia* e a *transposição*. Além desses processos, temos a *metatextualidade*, que não desenvolve uma relação de copresença ou de derivação, mas de comentário, crítica ou avaliação de um texto.

No tocante às intertextualidades amplas, as relações são mais difusas e se dão pela retomada a diversos textos, os quais constroem o conhecimento compartilhado em uma determinada sociedade. Vale destacar que as intertextualidades se servem das relações dialógicas, de Bakhtin, mas nem tudo que é dialógico pode ser considerado intertextual. Assim, as intertextualidades amplas podem se realizar em três movimentos: *imitação de gênero*, *imitação de estilo* e *alusões amplas*. Para Carvalho (2018), os processos intertextuais estritos e amplos se organizam conforme o esquema a seguir:

Figura 1 – Organograma das intertextualidades estritas e amplas



Fonte: Carvalho (2018).

A alusão estrita diz respeito à retomada sutil de um texto específico. Esse processo ocorre por meio de pistas e insinuações, sendo recuperada apenas por aqueles que compartilham do mesmo conhecimento. É válido ressaltar que as intertextualidades não deixam de existir caso o interlocutor não recupere seu sentido, dado que outros interlocutores virão a reconhecer.

A alusão ampla, por sua vez, é considerada como uma referência a fatos, conteúdos e situações que são de conhecimento compartilhado da sociedade. Não faz referência a um texto específico, mas a diversos textos existentes a respeito do assunto conhecido. Carvalho (2018) considera a alusão ampla como “situação-limite” entre a intertextualidade (recurso pontual de textualização) e o dialogismo (fenômeno constitutivo da linguagem). Isso ocorre dado que a alusão ampla é a marca intertextual mais difusa e quanto mais difusa ela for, mais próxima estará da noção de dialogismo.

No próximo tópico, serão demonstrados exemplos das alusões estritas e amplas.

ANÁLISES DO CORPUS

No exemplo ao lado, observamos relações intertextuais que mobilizam estereótipos que operam na construção argumentativa na charge.

Atualmente, o contexto político brasileiro é marcado por uma intensa polarização entre o presidente Jair Bolsonaro e seus opositores os quais nomeiam os seguidores do Presidente pejorativamente de “Bolsominions”, palavra construída pela combinação “Bolso”, do nome próprio Bolsonaro, e do termo francês *mignon* que, em português, significa “servo”. Esses dois referentes se amalgamam imbricando a construção dos sentidos e correlacionando-os (SOARES, 2018).

O texto constrói uma rede de associação dos “bolsominions” com o grupo extremista Talibã que recente-

Exemplo 1 – Charge: Vida de Bolsominion...



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/Alezan03360487/status/1428197780443566081/photo/1>. Acesso em: 1 out. 2021.

mente tomou o poder no Afeganistão a partir das alusões amplas evidenciadas pelos elementos imagéticos: a roupa com as cores da bandeira do Brasil, o coldre na cintura que recuperam vários textos e contexto que caracterizam o movimento ideológico desses apoiadores do presidente do Brasil.

Além disso, há de se observar os elementos verbais que reforçam o argumento que faz a associação entre o grupo fundamentalista do Talibã e os apoiadores da política do atual presidente da República. Os elementos verbais “Brasil” (no boné), “mito” (na bandeira) e “fecha STF” na camiseta do filho identificam o seguidor fiel do Presidente, e o texto enunciado pela imagem da mãe recupera textos amplamente divulgados sobre um governo que defende o armamento da população, o negacionismo da ciência, o controle dos poderes Legislativo e Judiciário, o porte de arma, e sempre falando em nome de Deus (que é revelado em seu lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”) num discurso essencialmente antidemocrático. O uso da alusão ampla constrói um argumento em torno do estereótipo do fanático político-religioso que confunde cidadão com fiel.

Dessa maneira, consideramos a intertextualidade uma estratégia textual relevante para indicar os estereótipos que se quer marcar nos textos.

O *reality show* A Fazenda, transmitido pela Rede Record, escolhe artistas e subcelebridades com o objetivo de mostrar um lado desconhecido dos participantes. Em 2021, o cantor Nego do Borel recebeu um processo por assédio sexual, aberto por sua ex-noiva, acusando-o de diversos crimes como violência doméstica. Apesar do seu histórico de acusações criminais, a Rede Record decidiu convidar o artista para se juntar ao elenco da 13ª edição do *reality show*. Porém, foi expulso do programa, após ser acusado de assediar participante e está sendo investigado pela Polícia Civil de São Paulo por suspeita de estupro de vulnerável contra sua colega de confinamento.

Após polêmica, internautas recorreram às suas redes sociais para se manifestarem sobre o caso, como vemos no exemplo 2. Por meio dos nomes próprios “Richthofen” e “Elize Matsunaga”, evidencia-se a alusão estrita retomando os casos de assassinato de duas criminosas, as quais viraram subcelebridades. Simultaneamente, há uma alusão ampla que recupera o contexto de um investigado da Polícia Civil ter entrado em um *reality show*, mesmo com processos em aberto. O uso dessas alusões constrói um argumento em torno do estereótipo do criminoso que se torna uma subcelebridade-celebridade negativa, para criticar a postura da Rede Record e da baixa qualidade do programa ao admitir pessoas que responderam as investigações criminais.

Exemplo 2 – Tweet sobre *reality show* A Fazenda



Fonte: Disponível em: <https://twitter.com/spearslogia/status/1442548440660160528?s=21>. Acesso em: 28 set. 2021.

No exemplo ao lado, temos a imagem do presidente Jair Bolsonaro com o nariz alongado, a sua mão fazendo o gesto que imita uma arma e a frase “Bozo na ONU”. No dia 21 de outubro de 2021, o atual presidente do Brasil discursou na abertura da sessão de debates da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Na ocasião, Bolsonaro afirmou que discursaria sobre o “Brasil real”, expondo dados enganosos e fictícios a respeito da situação ambiental e econômica do Brasil. Entretanto, para os opositores do atual governo, esses dados representam um país “real” para um presidente lunático. Entendemos que o nariz alongado faz uma alusão estrita à história do Pinóquio, reforçando a imagem de um mentiroso, e construindo o argumento de que os dados apresentados não condizem com a real situação do país.

Além disso, apesar do contexto pandêmico, Jair Bolsonaro se posicionou contrário ao passaporte sanitário ou a qualquer obrigação relacionada à vacina e recomenda o tratamento precoce com remédios sem efeitos. O termo “Bozo”, na frase “Bozo na ONU”, é característico do apelido dado pelos opositores ao presidente. A frase atrelada à imagem remete a participação de Bolsonaro na Assembleia Geral das Nações Unidas e suas declarações a respeito da vacinação. O gesto de arma com a mão faz alusão ampla aos discursos do presidente de valorização do armamento, entrando em embate com a negligência no que diz respeito à vacinação – concebendo o estereótipo de um presidente que se preocupa mais em munir a população de armas do que com saúde e garantia de vidas. Isso reforça o argumento dos opositores de que Jair Bolsonaro seria mentiroso, lunático e negacionista, ao criticar sua conduta que fortalece um estereótipo do que não representa um presidente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho reforça a existência de uma relação teórica entre estereótipo, intertextualidade e argumentação, uma vez que os três fenômenos constituem práticas discursivas realizadas conforme a percepção cultural dos interlocutores em uma situação comunicativa.

Compreendemos ainda que representação social é também construída por meio de estereótipos, e que a intertextualidade estabelece ligações entre textos com função argumentativa, posto que constrói sentido(s). Em outras palavras, os processos intertextuais, como as alusões, contribuem para a condução argumentativa textual e inscrevem os estereótipos, fazendo-os emergir nas análises.

Esperamos também que as análises aqui realizadas sirvam como uma forma de demonstrar que a Linguística Textual atual volta-se para os estudos em torno da argumentação em qualquer tipo de texto e de estratégias que buscam exercer alguma influência sobre o outro, bem como sua interface com conceitos das ciências sociais que podem servir às análises empreendidas nas textualidades.

Exemplo 3 – Post sobre o presidente Jair Bolsonaro



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUFJR0Lr5fQ/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 28 set. 2021.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. *EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, nov. 2011.
- AMOSSY, R. *A argumentação no discurso*. Tradução Eduardo Lopes Piris et al. São Paulo: Contexto, 2018.
- AMOSSY, R.; PIERROT, A. H. *Estereotipos y clichés*. Buenos Aires: Eudeba, 2001.
- CARVALHO, A. P. L. de. *Sobre intertextualidades estritas e amplas*. 2018. 136f – Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Letras Vernáculas, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- CAVALCANTE, M. M.; FARIA, M. G. S.; CARVALHO, A. P. L. Sobre intertextualidades estritas e amplas. *Revista de Letras*, Fortaleza, v. 2, n. 36, p. 7-22, jul./dez. 2017.
- CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A.; ZAVAM, A. Intertextualidade e ensino. In: MARQUESI, S.; PAULIUKONIS, A.; ELIAS, V. (org.). *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-127.
- LIPPMANN, W. *Opinião pública*. Nova York: MacMillan, 1922.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- SOARES, M. S. *Processos referenciais por nome próprio como estratégia argumentativa*. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Letras Vernáculas, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- Sites**
- <https://twitter.com/Alezan03360487/status/1428197780443566081/photo/1>. Acesso em: 1 out. 21.
- <https://twitter.com/spearslogia/status/1442548440660160528?s=21>. Acesso em: 28 set. 21.
- https://www.instagram.com/p/CUFJR0Lr5fQ/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 28 set. 21.